

Estatística
(Correspondente ao anno de 1903)

Município de Torres
Estado do Rio Grande do Sul
Brasil

Torres, outubro de 1903.

Foto Pachecode Frutos

Estatística
(Correspondente ao anno de 1903)

Município de Torres
Estado do Rio Grande do Sul
Brasil

Limites

Não estando demarcados os limites do município de Torres, regulam actualmente os seguintes: - Ao Norte, os rios Mampituba e da Glória (antigamente Rio Verde), que o separam da comarca do Araranguá, Estado de S. Catharina; ao Leste, o Oceano Atlântico; ao Sul, o rio Tres Forquitas, que da sua foz, na lagoa Itapeva, segue em linha recta até o Oceano Atlântico, passando pela Fazenda dos herdeiros de Manoel Antônio de Souza Netto, dividindo-o do município da Conceição do Arroio; ao Oeste, a cordilheira da serra do Mar, servindo de divisa como município de S. Francisco de Paula de Cima da Serra. Entre os rios da Glória (Rio Verde) e Sertão, está situado o território, calculado em 34.8.480.000 metros quadrados, apossado pelo Estado de S. Catharina, o qual de direito pertence ao Estado do Rio Grande do Sul, em virtude de ser a divisa de ambos pelos rios Mampituba e Sertão.

Distritos administrativos e policias.

O município está dividido em três distritos administrativos e dois policias. Os administrativos são:

1º distrito

Compõe-se da Vila, ex-colônia S. Pedro de Alcantara, Barro Cortado, Yacarí, Laguneiro, Mata-Boi, Costa da Lagoa, Itapeva, Côco, Faccas, Verdida, Morro do Forno, Pescarão, colônia particular Julio de Castilhos, Guerrero, Tamanduá, Estancia do Meio, Ostiva, Extrema, Tiqueiras, Fachinal, Campo-Bonito, Passo do Rio Branco.

2º distrito

Compõe-se da provação das Três-forquilhas (sede), Três-Cachoeiras, Três-Irmãos, Boa-União, Chapu, Uchota, Ponta, Lehimarrão, Alegrete, Fazenda-Velha, Retiro, Lajeado.

3º distrito

Compõe-se da Freguesia de Cr. Dr. da Glória, (sede), Panga-Grande, Picca, Costão, Praia-Grande, Rio de Dentro, Roca da Estancia, Fundiá e Pedra Branca.

Os policias são:

1º distrito

Limita-se ao norte pelo rio Mamputuba; ao Sul, pela ex-colônia de S. Pedro de Alcantara estiva ao Mata-Boi, mto vi-

2º distrito

Velorio tres-forquilhos ao Sul; ao Norte pelas divisas do 1º; ao Oeste pelo dorso da serra do Mar; ao Leste pelo Oceano Atlântico.

Historico do município

D. Diogo de Louza, tornando posse do governo da Capitania de S. Pedro em 9 de outubro de 1809, creou, na divisa dessa com a de Santa Catharina, uma guarnição localizando-a na torre do Norte (onde hoje está situada a vila de Torres, sede do município do mesmo nome) que, em 1814, era comandada pelo alferes da Região da Capitania Manuel Ferreira Porto. Este oficial tracion desde logo do povoamento do local, contribuindo muito para o seu engrandecimento e progresso. Em 1825 chegaram os primeiros colonos alemães, estabelecendo-se nas colônias S. Pedro de Alcantara e tres-forquilhos. Em 20 de dezembro de 1837 foi a povoação de Torres elevada á Freguesia, criada em um só distrito pertencendo a Concelhio do Arris. Em 21 de maio de 1878 foi elevada á categoria de vila e instalada a 22 de Fevereiro de 1849. Foi desviliada e anexada ao município da Conceição no dia 16 de dezembro de

blica, em 23 de janeiro de 1890, foi restaurada a villa, cuja instalação teve lugar no mesmo anno a 8 de Fevereiro.

Organização republicana

Proclamada a República Brasileira em 15 de novembro de 1889, foi pelo Visconde de Selvas, primeiro governador do Estado do Rio Grande do Sul, em 23 de janeiro de 1890, nomeado para o município de Torres uma junta governativa, composta de Alvaro Affonso Pereira Capa Verde, Henrique André Möller e Francisco Antônio Palma, que tomou posse em 8 de Fevereiro do mesmo anno. A lei orgânica foi promulgada pelo intendente Alvaro Affonso Pereira Capa Verde em 26 de setembro de 1892.

População e extensão

A população aproxima-se a 9.000 habitantes. A extensão é calculada de Norte a Sul em 66 Kilometros e de Leste a Oeste em 46 Kilometros.

Indústrias

A principal é a da cana-de-açúcar que exporta, com dificuldade, em vista do difícil meio de transporte para a capital e localização serrana. As c. actuais temos dívidas

assucar e rapaduras. Promette também desenvolver-se, agora em inicio, a do vinho, cultura do café, algodão e fumo. A produção da aguardente tem atingido ás tres mil pipas.

Ecolas

Há criadas e providas dez aulas estandares, sendo sete do sexo masculino e tres do feminino; destas, seis estão localisadas no 1º distrito (inclusive a villa que tem duas), duas no 2º e duas no 3º; assim discriminadas:

1º distrito

(Villa)

- 1ª aula do sexo masculino, regida pelo professor efectivo Tháedor Pacheco de Freitas;
- 2ª do sexo feminino, regida pela professora interina D. Honorina Dutra de Carvalho.

(Sachanal)

- 3ª do sexo feminino, está nomeada a professora efectiva D. Maria Leuzia Capellani.

(Ex-colonia S. Pedro de Alcântara)

- 4ª do sexo masculino, regida pelo professor efectivo Capitão Mário José de Carvalho dos Santos.

(Rio Cardozo)

- 5ª do sexo masculino, regida pelo professor interino C. Caçula Ferreira Porto.

(Colonia Júlio de Castilho)

- 6ª do sexo masculino, regida pelo professor interino C. Caçula Ferreira Porto.

3º
2º distrito
(Colonia Tres Forquitas)

6ª aula do sexo masculino, regida pelo professor público Capitão Joaquim Gómez Negredo Pidducio Torres;

9ª do sexo feminino, regida pela professora efectiva D. Hedpoldina Leiva de Lira.

3º distrito
(Gloria)

7ª aula do sexo masculino, regida pelo professor efectivo Capitão Cacano José de Mattos;

(Praia Grande)

8ª do sexo masculino, regida pelo professor efectivo Jacintino Antônio de Aquilari.

Colonias

Existiram outrora as colonias S. Pedro de Alcantara e Tres Forquitas, hoje emancipadas. Existe agora a pequena colonia particular "Yubio de Castilhos", muito prospera apesar da falta de facil meio de transporte para sua produçāo.

Praiaão

Parocho: Presbítero José Lomonaco.

Existem quatro igrejas católicas:

Vera na Vila;

Vera na ex-colônia de São João de Alcântara;

Vera na colônia Júlio de Castilhos;

Vera na Freguesia da Glória.

Edifícios públicos e particulares

(na Vila):

Intendência Municipal (edifício próprio);

Quartel da guarda municipal e Cadeia;

Estação Telegráfica;

Agência dos correios;

Collectoria Federal e estadual;

Cadeia pública do sexo masculino;

Cadeia pública do sexo feminino;

Varéia de São Domingos;

Escola Júlio de Castilhos;

Theatro particular - dramático e musical -

"Munião Torreense".

1º distrito

(na ex-colônia São João de Alcântara):

Sala pública do sexo masculino;

Igreja de Nossa Senhora do Amparo.

(no Fachinal):

Sala pública do sexo feminino;

(no Rio Cardoso):

Sala pública do sexo masculino;

(na colônia Júlio de Castilhos):

Igreja de S. Luiz.

2º districto

(nas Tres Forquitas).

Aula publica do sexo masculino;

Aula publica do sexo feminino.

3º districto

(na Igreja da Glória):

Aula do sexo masculino;

Igreja de N. S. da Glória;

(na Praia Grande):

Aula publica do sexo masculino.

Distâncias

A villa de Torres dista:-

da capital, pela linha telegraphica,
216 Kilometros, e, pela estrada geral, 23½;

da villa de S. Francisco de Paula de
Cima da Serra, pela estrada, 106; (90)

da villa da Conceição do Attois, pela
linha telegraphica 80, e, pela estrada, 99;

da villa do Araraquá, no Estado
vizinho (Santa Catharina) 72.

Governo Municipal

O governo municipal é exercido, na sede do
município, por um intendente auxiliado nos

Conselho, composto de sete membros, que tem por obrigação a votação dos meios da criação e manutenção dos serviços sobre a direcção do intendente.

Intendencia Municipal

Intendente: coronel João Pacheco de Freitas.

Secretário do município: tenente Virgílio Capaverde.

Secretário do tesouro: capitão José Edipônio Cesar.

Sub-intendencia do 1º distrito

Sub-intendente: capitão José Wras Borges.

Sub-intendencia do 2º distrito

Sub-intendente: capitão Guilherme Tietbühl

Sub-intendencia do 3º distrito

Sub-intendente: capitão Alfredo José dos Santos.

Conselho Municipal

Presidente: Padre José Lomonaco.

Vice-Presidente: capitão Quintiliano Raupp.

1º Secretário: Cadano Ferreira Porto Filho.

2º Secretário: major Francisco Ribeiro Martins.

Conselheiro - major Juvenal José dos Santos.

Conselheiro - capitão Francisco José de Lima

Conselheiro - Balduíno Pereira Maciel.

O intendente e Conselho foram eleitos, em eleição simultânea, a 6 de março de 1901, tomando posse dos cargos em 6 de abril do mesmo anno. A 6 de abril de 1905 terminará o quatriénio, devendo ter então inicio a nova eleição para intendente e conselheiros, sessenta dias antes.

A polícia judiciária do Estado está representada no município por uma delegacia e uma sub-delegacia.

Delegacia

Delegado de Polícia: major Juvençio José dos Santos.
Sub-delegado de Polícia: capitão Ignacio Rodrigues da Silva.

Justica

A justiça estatal compõe-se no município de um juiz em cada distrito (terceiro do 1º, como juiz distrital da sede maior numero de atribuições pela "Organização Judiciária"), de notário e oficial do registro geral, de escrivão de orphãos e ausentes, juiz e crime, juiz e execuções criminais e provedoria e casamentos, de escrivães distritais, acumulando as funções de notários dos distritos e de avaliadores judiciais.

1º distrito

(villa)

Juiz: major João José de Barros

Escrivão: ajudante José de Mattos Filho

Notário e oficial do registro geral: Francisco Teixeira da Rosa.

1º Avaliador: Manoel José de Mattos Pereira (interino).

2º Avaliador: Adolpho Guichoua (efetivo).

2º distrito

(Bres-Forquinhos)

Juiz: Tenente Coronel José Jacob Gietbühl

Escrivão: Luiz Gonçaga Capa Verde

3º distrito

Vizinhos : Graciano José de Oliveira (1º suspenso).
Escrivão : José Peregrino Vieira do Amaral.

Telegrapho
(estação na vila)

Telegraphista : Alfredo Alves

Correio
(agência na vila)

Agente : Hypolito de Bittencourt

Collectoria federal e estadual

Collector : capitão Caetano Pacheco de Freitas
Escrivão : Alfredo Cezar

Clube "Julio de Castilho"

Presidente : capitão Caetano Pacheco de Freitas.

Vice-Presidente : major Francisco Ribeiro Martins.

Director-Secretário : Adolpho Guilloux.

Director-Thesoureiro : Alfredo Cezar.

Bibliothecário : Theodoro Pacheco de Freitas Filho.

Sociedade particular dramática - musical
" União Torrense "

Presidente : major Francisco Ribeiro Martins.

Vice-Presidente : capitão José Gras Borre.

Treasureiro: Tenente Virginio Capaverde

Orcamento

Orcamento da receita e despesa do município
não tem variado e é de 22.900\$000.

Mineraes, fauna e flora

Mineraes

Não são encontrados ferro, enxofre, mica,
marga, amfíbita, diarita, carvão de pedra.
Há notícia de ter-se encontrado antigamente
prata e ouro.

Fauna

(vertebrados)

Tigre, leão, jaguatirica, guepá, guara-
ná, macaco, bicho-preguiça, porco-do-mato,
quati, tatu, anta, lontra, capivara,
paca, veado (de diversas espécies) gambá,
tamanduá, paca, mico-pelado, quay-
quica e gato-do-mato, irara (cavomatto).

(Peixes d'água doce)

Guapira, jundiá, bagre, gará, piranha
e robalo.

(Peixes d'água salgada)

Micraguaya, gaiópe, anchoá, tainha,
lula, sardinha, peixe-sal, sile, espada, tubarão,

(Reptis)

jacaré, lagarto, lagartixa, cambaleão,
cobra coral, cascavel, surucucá, caninana
& jararacá.

(Aves e passaros)

ebestour, aracuan, jacú, jacutinga, maeuco,
inhambú, uru, jerdon, cardona, saracura,
pombos, quero-quero, colhereiro, pato bravo,
pato arrincho, marreca, marreção, pocó,
joão grande, galinhola, martin-resedor,
nasseja, frango d'água, gaivota, biquá,
gralha, tucano, maracanã, papagaios,
periquitos, maitaca, caturita, garça,
cegonha, maçaricos, paraí, tabá, meigu-
braí, urubá, corujas, pararcho, quiri-
quiri, pavão, urubí, gaviões, araponga,
sabiá, gaturambo, sabiás, canários, pintasil-
go, bem-te-vi, joão de barro, preguicoso, beija-
flor, corruca, tico-tico, anjorinhas, pica-
pauz, sambacá, suiriri, vicentinha, ami,
resoura, alma de gato

Flora

Madeiras:

Aceria-cavalo, aroeira, araca, angico, amo-
reira, ameixeira, batiranga, branquinho
goiabeira, garvalho, panela (de diversas qua-
lidades), cocão, fangerana, gambôim, caúna,
saporoca, peçob, camboata, cereja, cotia,
caigua, coqueiro, corticeira, coentrião,
tadinha secca, Eucaliptus, diversas qualidades.

ípo, (preto e amarelo), ingá, limoeiro, louro,
lucopana, jaboticaba, laranjeira, mirta,
mata-olho, marmeleiro, pinheiro, peroba,
pitangueira, pau-ferro, pecequeiro, qui-
dabudra, quina falso, sassafraz, sabu-
queiro, sobragy, timbaua, tajuya, ta-
rumã e ripa.

Heras medicinais:

Aipo, bairuui, cipó-milhomem, farafeja,
carrapicho de S. Helena, aveia, arroda,
alcorim, agrião, alfavaca de cobo, balsa-
mo, cipó-chumbo, cipó-cairana, casca
de anta, canna cidreira, fedegos, fi-
queirinha, gervão, quabidobinha, herba-
fresha, herba santa, herba lagarto, herba-
touro, herba S. Helena, herba da vida,
herba de bugre, herba cidreira, hortelã,
jápecanga, levante mentreuz (mastruzo)
macella, mamono, juncos, mostarda,
pariparoba, poejó, sucuavaí, sete-san-
gria, salsa parvula, salva, rhubarbo,
quaco, aúna, tajuyá e turubi.

Clima

O clima é temperado e saudável. O maior grau
de calor é em janeiro e fevereiro e o de frio
em junho e julho. No inverno sopra constan-
temente o minúano, vento forte e seco. Não
existem molestias endêmicas.

Flora

da Glória (10 kilómetros mais ou menos).

O rio "Monteiro", affluent do rio da Glória (Verde), nasce na lagoa do "Morro do Forno", e recebe as águas as águas da lagoa do "Jacaré", pelo sangradouro do mesmo nome. É naveável em toda a sua extensão de 30 kilómetros, mais ou menos.

Os arroios "Rio de Dentro", "Sanga Grande", affluentes do rio da Glória (Verde), banham o interior do terceiro distrito; o 1.^o nasce no "Morro do Josaphat", e o 2.^o no "Morro do Costão". São inaveáveis.

O rio "Cardozo" nasce no "Morro do Josaphat", e desagua na lagoa "Itapeva", dividindo o 1.^o distrito do P. Estrengauz até 6 kilómetros, mais ou menos e recebe nas cabeceiras as águas do arroio do Terra;

O arroio do Terra, affluent do rio "Cardozo", nasce das cabeceiras do mesmo rio, onde desagua após um percurso de 18 kilómetros, mais ou menos; banha o interior do 2.^o distrito e é inaveável.

O rios do Negro, do Forno, e Bonito, nascem no "Morro do Josaphat", e desaguam na lagoa do "Morro do Forno", banhando a ex-colonia S. Pedro.

O rio das Paccas nasce no "Morro do Josaphat", e desagua na lagoa do "Morro do Forno" e banha a ex-colonia S. Pedro, recebendo as águas do arroio

Mospecto

O município de Torres é montanhoso e pitoresco. Ao leste tem a costa que é arenosa e batida pelo mar. O único abrigo que possui é nas três torres que são enormes serras, onde se poderá fazer um excelente porto.

O interior do município é composto de muitos e accidentados morros de encontro a cordilheira da Serra do Mar que o atravessa, dividindo-o da região serrana.

Rios

O rio Mampituba, divisa do Estado como de S. Catharina, é formado pelos rios "da Glória" (Verde) e "Sertão", e recebe as águas da lagoa do Pombio, pelo sangradouro "Larga da Madeira", no Estado de S. Catharina.

Da sua foz a confluência dos rios "da Glória" (Verde) e "Sertão", tem 16 quilometros. Ali entre esses rios está situado o território de que se acha de posse o referido Estado de S. Catharina, fazendo a divisa pelo rio "da Glória" (verde) quando a é pelo rio "Sertão".

O rio da Glória (Verde) afiliante do Mampituba, com 40 quilometros de curso, mais ou menos, nasce na serra do Mar, ^{onde formam magníficas cataratas}, e recebe as águas dos arroios "Malacara", "Esperanca", "Pavao", e "Nossa Senhora", (que nascem na serra do Mar) e banham o território contíguo, "Ribeirão das Grutas" e etc.

um rochedo que se chama riba dos lobos.
Nos rios Mamanguape e Tres Forquitas ha
duas pequenas ilhotas conhecidas com
as denominacões de "Volta Grande," e
"Ilhota;"

Portos

Vai para construir o das Torres, que
será o melhor do mundo.

Lagoas

O município das Torres posse os seguintes
lagos: "Itapeva," "do Yacaré," "do Morro
do Forno," e "das Torres."

Morros

A serra do "Mar" (Serra Geral) atravessando o município e servindo de divisa com o de S. Francisco Paula de Lins da Serra, forma os seguintes morros:
Yosaphat, Morro Azul, Morro do Forno, ex-colonia S. Pedro, Morro do Bueno, Morro do Martinho, Morro do Fagundes, Itapeva, Morro do Monteiro, Morro do Silveira, Laguneiro, Meata-Boi, Barro Tortado, Coco, Morro dos Teixeiras, Descanso, Chapéu, Pêlado, Morro dos Cardozos, Tres Irmãos, Boa-Vista, Alegrante, Tres-Cachoeiras, Fazenda

"Pecas," nasce no "Morro do Josaphat," e banha a colônia "Julio de Castilhos." O rio "Tres Forquilhas" nasce na terra do "Moar," divide este município da da Concessão do Arroio e vem lançar-se na lagoa "Itapeva," após um percurso de 26 quilometros, mais ou menos. Da sua nascente até encontrar o rio da "Laranjeira" tem o nome de rio do "Pinto," e recebe as águas dos rios "Carvalho," "Bananeiro," Arroio do Padre, "Encantada" (que pertencem ao município da Concessão do Arroio) e "Josaphat." É naveável da sua foz até 12 quilometros. O rio "Josaphat," affluenté do rio "Tres Forquilhas," com 14 quilometros de curso, mais ou menos, nasce no "Morro do Josaphat," onde forma uma bela cascata de 100 metros (calcudo), e recebe as águas do rio "Barreiros."

O rio dos Barreiros, affluenté do rio "Josaphat," nasce no "Morro Josaphat," formando uma grande e impetuosa cascata de 100 metros (calcudo).

O rio da "Laranjeira," affluenté do rio "Tres Forquilhas," nasce no "Morro do Chapéu."

Esses rios banham o 2º distrito.

Ilhas

A frente das torres da vila vê-se, no, Oceano

Roca da Estancia e Pedra Branca.

Cerros

As das Torres que são tres torres violadas e encostadas ao Oceano, que se denominaram: "Torre do Norte," "Torre do Meio" (Centro) e "Torre do Sul"; nas quais existem pitorescas fumarolas saídas pelo mar.

Curiosidades

Como curiosidades naturaes contam-se as singulares formas das torres, o aspecto magestoso da Torre do Sul, semelhante a um castello da antiquidade em ruinas.

Homens ilustres do município.

Manoel Ferreira Porto, Joaquim Ferreira Porto e Alvaro Affonso Pereira Capa Verde.

Dados biographicos

Manoel Ferreira Porto, alferes reformado, considerado o fundador de Torres, pertenceu a força do capitão-general P. Diogo, veio para aqui como commandante de uma guarnição militar (1809-1814), estabelecedo-se depois concorrendo activamente à localidade.

villa. Não se pode obter informações quanto a data do seu nascimento e falecimento.

Joaquim Ferreira Porto, neto do predecessor, ilustrado professor público, es-racão generoso, nasceu em 1839 e faleceu nesta villa em 24 de abril de 1882. Foram seus pais Raimundo Ferreira Porto e D. Maria Clara da Silva. Muito jovem ainda abraçou o magisterio ao qual se dedicou até o fim de sua vida. O município de Torres omits lhe deu: a elle consagraram toda a sua actividade e inteligencia. A sua morte foi geralmente sentida.

Avaro Affonso Pereira Capa Verde, filho de Luiz Alves Pereira Capa Verde, nasceu em 30 de Janeiro de 1857 na villa de S. José do Norte. Em 1878 veio para esta villa como encarregado da Estação Telegráfica e envolveu-se activamente na politica local, do lado do partido conservador, foi na estrada liberal, removido para Porto Alegre. Não se conformando com a sua remoção, pediu demissão do cargo que ocupava no telegrapho e suspendeu-se numa lucta tenaz contra o chefe do partido liberal, Tenente Coronel Manuel Fortunato de Souza, conquistando logo o lugar de chefe do seu partido, em ceia presidida

a qual aderiu sinceramente, prestando
assignados serviços à causa republicana
e do município. Durante o período revolu-
cionário de 1893, comandou um regi-
mento de cavalaria.

Homem inteligente e perspicaz soube
sempre conservar-se condignamente
na sua posição, salindo sempre vitorioso
nas lutas que se seguiram durante o
seu tirocínio político. Faleceu, nesta
vila, a 10 de agosto de 1896.

Torres, outubro de 1903.

Fr. Pacheco de Freitas.